



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Prática de escrita feminina em um Caderno de Confidências: edição filológica e estudo da História Social da Cultura Escrita

Maria Eugenia Ferreira de Queiroz¹; Huda da Silva Santiago²

1. Maria Eugenia Ferreira de Queiroz, PROBIC/UEFS, LETRAS-PORTUGUES E ESPANHOL, e-mail: mareuqueirozfq@gmail.com

2. Huda da Silva Santiago, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: edição filológica, cultura escrita, escrita feminina

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi a produção da edição semidiplomática de fólios de um Caderno de Confidências, manuscrito pertencente ao acervo da Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão, vinculada ao Museu Casa do Sertão e ao Centro de Estudos Feirenses da Universidade Estadual de Feira de Santana. O documento, descrito pela Biblioteca como “Caderno de máximas, miscelâneas, pensamentos, notas e poesias”, foi produzido por uma mulher nas primeiras décadas do século XX, no sertão baiano, e integra a seção de manuscritos da instituição. As atividades foram realizadas no âmbito do projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos” (Consepe 083/2020), associado à “Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (XVI-XX)” – CE-DOHS, do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP-DLA). A edição seguiu uma abordagem conservadora, semidiplomática, com o desenvolvimento das abreviaturas. Alguns fólios do caderno, por estarem bastante desgastados pela ação do tempo, não permitiram o manuseio para produção dos fac-símiles.

De forma específica, além das edições, os objetivos foram descrever o documento quanto aos seus aspectos intrínsecos e extrínsecos, e discutir sobre as práticas de escrita feminina e sua função social no contexto histórico de produção. A relevância do trabalho reside na valorização e análise de manuscritos da esfera privada, considerados fontes documentais de grande importância para a investigação de práticas sociais de escrita e de usos linguísticos em contextos históricos específicos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido considerando-se os pressupostos teórico-metodológicos da Filologia (Cambráia, 2005; Telles, 2009; Marcotulio, 2018, dentre outros) e dos campos com os quais essa ciência dialoga, como a Linguística Histórica, a Paleografia e, principalmente, a História Social da Cultura Escrita (Galvão, 2010; Castillo Gómez, 2003), campo que busca compreender práticas, usos e funções da escrita em diferentes contextos sociais. O *corpus* é constituído por um Caderno de Confidências, que integra o acervo da Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão, no Museu Casa do

Sertão e Centro de Estudos Feirenses, da UEFS. A edição filológica, semidiplomática, foi realizada a partir dos critérios disponibilizados pelo projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). este caderno foi objeto de análise na dissertação de Cristiana Ramos (2007), intitulada *Timoneiras do bem na construção da Cidade Princesa: mulheres de elite, cidade e cultura (1900-1945)*, na qual a autora explorou a participação feminina nos processos de construção cultural e social do período. A presente edição, portanto, dialoga com esse estudo, ao mesmo tempo em que amplia o escopo de possibilidades interpretativas.

RESULTADOS

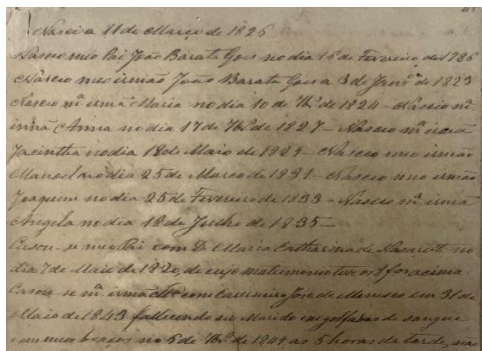
Os cadernos de confidências, enquanto gênero híbrido entre o diário íntimo, o álbum de recordações e a correspondência, constituem um espaço de sociabilidade e de construção do sujeito feminino por meio da escrita. Segundo Foisil (1991), esses cadernos são “uma forma intermediária entre o diário íntimo e o livro de ouro, ao mesmo tempo confidência e diálogo, um exercício da escrita e um gesto de amizade” (Foisil, 1991, p. 49). Essa definição ressalta o caráter duplo da prática: ao mesmo tempo em que revela aspectos subjetivos e íntimos, também pressupõe um leitor conhecido — geralmente amigas, colegas ou parentes — que responde, comenta e escreve, criando um texto coletivo, dialógico e relacional.

Em relação aos aspectos gráficos, o Caderno de Confidências apresenta traços característicos da escrita do século XIX, como a presença de grafias etimológicas (uso do h inicial e, em alguns casos, letras geminadas como “nn” e “ll”), bem como abreviaturas usuais da época. Nota-se também certa variação gráfica, isto é, a oscilação na forma de escrever determinadas palavras, o que revela tanto a instabilidade ortográfica típica do período quanto possíveis idiossincrasias da escrevente. Quanto à caligrafia, observa-se uma relativa uniformidade, sugerindo a predominância de uma mesma mão ao longo da maior parte do manuscrito, ainda que pequenas variações possam indicar momentos distintos de produção ou interferência de terceiros.

O conteúdo do Caderno é diverso e se organiza em blocos que misturam registros cronológicos (como nas anotações genealógicas e memoriais de datas), poemas não autorais (como o poema *Silvia* de Castro Alves) listas nominais (como o “Normalistas do 1º ano”), mensagens pessoais e confidências. O conjunto evidencia um uso multifuncional do suporte, funcionando tanto como memorial pessoal quanto como espaço de sociabilidade e construção de laços sociais femininos.

Alguns fôlios estão bastante desgastados. Observam-se sinais evidentes de deterioração física, como rasgos, vincos e manchas. Há um rasgo significativo no canto inferior central de vários fôlios, comprometendo parcialmente a leitura do texto.

Figura 1: Exemplo de trecho do fac-símile



Trecho da edição semidiplomática:

Nasci a 11 de Março de 1826 |
Nasceu meo Pai João Barata Goes no dia 18 de Fevereiro de 1786 | Nasceu meo irmão João Barata 3 de Janeiro de 1825 | Nasceu *minha* irmã Maria no dia 10 de Setembro de 1824 – Nasceu *minha* | Irmã Anna no dia 17 de Setembro de 1827 – Nasceu *minha* irmã Jacinta no dia 18 de Maio 1824 – Nasceu meo irmão | Manoel no dia 25 de Marco de 1831 – Nasceu meo irmão | Joaquim no dia 25 de Fevereiro de 1833 – Nasceu *minha* irmã | Angela no dia 18 de Julho de 1835 | Casou-se meo Pai com Dona Maria Catharina de | dia 7 de Maio de 1820, de cujo matrimonio teve os 8 filhos acima. | Casou-se *minha* irmã Maria com Cassemiro José de Meneses em 31 de | Maio de 1843 falecendo seu Marido em golfadas de sangue | Em meus braços no 6 de setembro de 1849 as 5 horas da tarde não |
[...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender aspectos da difusão da escrita no interior da Bahia, evidenciando o papel da produção escrita feminina em ambientes não institucionalizados. Ao reunir, editar e disponibilizar esse tipo de *corpus*, a pesquisa contribui tanto para o aprofundamento de estudos linguísticos e filológicos quanto para a preservação da memória social, especialmente no que diz respeito à cultura escrita em regiões interioranas no século XIX.

REFERÊNCIAS

- FOISIL, Madeleine. A escritura do foro privado. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (org.). **História da vida privada**: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CASTILLO GÓMEZ, Antonio. **Historia de la cultura escrita**: ideas para el debate. Revista brasileira de história da educação, n. 5, p. 93-124, jan/jun. 2003.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei T. (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 218-248.
- MARCOTULIO, Leonardo Lennertz et al. **Filologia, história e língua**: olhares sobre o português medieval. São Paulo: Parábola, 2018.
- RAMOS, Cristina Barbosa de Oliveira. **Timoneiras do Bem na Concentração da Cidade Princesa**: Mulheres de Elite, Cidade e Cultura (1900-1945). 2007. 247f. Dissertação-Universidade do Estado da Bahia, Santo Antonio de Jesus, 2007.
- TELLES, Célia Marques. A chamada lição conservadora na edição de textos. **Scripta Philologica**, Feira de Santana (BA), n. 5, p. 253-266, 2009.